

CEX - CÂMARA DE CIÊNCIAS EXATAS E DOS MATERIAIS (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: ERICK QUINTINO DOS SANTOS

TÍTULO: A NECESSIDADE DA READAPTAÇÃO DE PRÁTICAS FINANCEIRAS NO SISTEMA CARCERÁRIO PERANTE A ATUAL REALIDADE ECONÔMICA BRASILEIRA.

AUTORES: ERICK QUINTINO DOS SANTOS, ERICK QUINTINO DOS SANTOS

PALAVRA CHAVE: MATEMÁTICA FINANCEIRA; ECONOMIA SUSTENTÁVEL; ECONOMIA SOLIDÁRIA

RESUMO

A Matemática Financeira está presente no cotidiano do homem desde as primeiras organizações sociais e possui inúmeras aplicabilidades, englobando situações relacionadas ao ganho de capital, juros, taxas, porcentagens, financiamentos, entre outros. Ao longo da história, ao perceber uma possível relação entre o tempo e o dinheiro e as possíveis relações a eles atribuídos, o homem começou primeiramente realizar as relações de troca.

Em síntese, a semântica define a palavra escambo como a troca de mercadorias por trabalho. Os primeiros relatos determinam que a prática surgiu na pré-história cerca de 10 mil anos antes de Cristo, durante o período Neolítico. Nesta época, a forma primitiva de Matemática Financeira se dá após o surgimento da agricultura e da criação de gado, sendo as atividades agropecuárias as favorecedoras da troca de trabalho por produtos.

Essa forma de economia é mais evidenciada e utilizada no início do século XVI, durante as explorações e descobertas no período das grandes navegações.

No Brasil, os portugueses ofereciam produtos (como exemplo, tecidos, espelhos, chocalhos), para os indígenas em troca de trabalho, e os mesmos deveriam cortar as árvores nativas (geralmente da espécie Pau-Brasil) e carregar os troncos até as caravelas portuguesas.

Atualmente, como a economia é baseada na moeda, a prática do escambo se mantém apenas em regiões pouco desenvolvidas do mundo. Porém nas penitenciárias, onde não se utiliza o dinheiro propriamente dito nas atividades financeiras, o escambo ainda é uma prática muito utilizada e se apresenta em duas formas bem distintas. Em sua forma primária (por exemplo, a troca por serviços distintos), ou aprimorada e readaptada, nas trocas coletivas, de forma comunitária, numa espécie de Economia Solidária.

A partir desse conceito primitivo de Economia, aprimorado e adaptado, priorizando as concepções sobre o Escambo e a Economia Solidária, é possível um corte de custos para o Estado, bem como, a manutenção social e estrutural do sistema penitenciário brasileiro, a ressocialização, benefícios, remissões e o estudo de Matemática Financeira, de forma prática, aos reclusos.

Destarte, o estudo proposto visa a análise científica das questões envolvendo um melhor aproveitamento sobre o uso sistemático da Economia Solidária no sistema penitenciário brasileiro, tendo em vista as dificuldades burocráticas enfrentadas pelos agentes públicos para a implantação e efetivação desse projeto.

Também se destaca que a educação é uma garantia constitucional e que a Economia Solidária apresenta benefícios que extrapola os cofres públicos, pois é ressocializador.

Segundo Frantz (2008), o ato de cooperação e solidariedade são práticas de cunho social. Logo, a temática ganha relevância e pertinência, pois traz um diagnóstico social, visto pela dinâmica da Educação, onde favorece uma aproximação entre a Academia, o Estado e o Sistema Prisional.

O projeto apresenta novas possibilidades para a manutenção estrutural, a ressocialização e o aprendizado de Matemática, em que o detento realiza a prática pedagógica consciente socialmente. E também se permite trabalhar os conteúdos utilizando situações cotidianas, facilitando a aprendizagem, tornando o ensino mais agradável e prático, ou seja, proporcionando benefícios reais.

Singer (2000) destaca que a Economia Solidária se consolida em sistemas de autogestão e pode se encaixar em diversos setores, sendo que se o sistema for unificado em um todo de forma consistente e havendo a cooperação entre os membros atuantes, se constituiria como bases sólidas e solidárias de produção, com capacidade de crescimento econômico. A investigação teórica e prática foi desenvolvida pela compilação de doutrinas e artigos relacionados com o assunto e pelo levantamento de dados pertinentes ao estudo do projeto, com enfatizando o ensino da Matemática.

Criado de experiências anteriores ao início do século XX na Europa, a nova concepção econômica se consolidou através de novas formas organizativas sobre o conceito de sociedade. Como exemplo têm-se as mutualidades, as associações e as cooperativas, para realizar atividades econômicas sem fins lucrativos, mas com finalidades sociais comunitárias.

Quanto a configuração da Economia Solidária aplicada ao sistema penitenciário, o conceito pode ser relacionado de uma forma ampla, seja entre os detentos e dos mesmos para com a instituição prisional. Dessa forma é possível criar atividades econômicas sustentáveis, geridas com base na cooperação entre os detentos e a instituição, e sob perspectiva social, o desenvolvimento local e construção de outras relações sociais, emancipadoras e equitativas benéficas a todos que fazem parte dessa sistemática.

A percepção da necessidade de manutenção de suas atividades socioeconômicas pelos próprios detentos, com o sistema institucionalizado de trocas no sistema penitenciário, é positivo para o bem-estar dos reclusos, ao Estado que poderá cortar gastos e utilizar essa nova forma de ressocialização.

Outrossim pela construção cognitiva possibilita-se conhecer a estrutura em que se desenvolve os fundamentos das técnicas de Economia Solidária adaptadas ao sistema prisional e aplicá-las a realidade, bem como, suas formas de melhor aproveitamento no processo de manutenção da própria instituição pública carcerária.

Cotidianamente as práticas de troca se fazem presentes em diversas atividades, deste modo, de forma direta ou indireta ela pode contribuir também para um melhor aproveitamento das atividades econômicas já desenvolvidas, agregando, ampliando e proporcionando conhecimento aos envolvidos no processo de corte de gastos e ressocialização.